

O quê, para quê e como avaliar? uma prática com webinar em tempos de pandemia via ensino remoto

*What, for what and how to evaluate? a webinar practice in times of pandemic via
remote learning*

Albina Pereira de Pinho SILVA*

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

Joelinton Fernando de FREITAS**

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

Leandra Ines Seganfredo SANTOS***

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

RESUMO: Este texto analisa uma prática com webinar em contexto da pandemia da Covid-19 via ensino remoto com uma turma de discentes de pós-graduação *stricto sensu* mestrado acadêmico em Letras de uma universidade pública situada no espaço amazônico mato-grossense. A questão que orientou este estudo foi: *o quê, para quê e como avaliar os discentes antes, durante e depois da realização dos webinários propostos na disciplina Letramento e Sociedade no período de pandemia via aulas remotas?* Trata-se de um estudo qualitativo-interpretativista. A composição do *corpus* analítico integra-se de excertos das propostas-síntese dos webinários, fragmentos da ficha de avaliação e autoavaliação e dos excertos das avaliações e autoavaliações

* Doutora em Educação pela UFRGS e Pós-doutora em Letras/Linguística pelo Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Letras da UEMS. Lotada na Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) e docente permanente dos Programas de Pós-graduação Stricto Sensu Mestrado Acadêmico em Letras (PPGLEtras) e Mestrado Profissional em Rede (PROFLETRAS), na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). E-mail: albina@unemat.br.

** Mestre em Letras (Estudos Linguísticos) pelo PPGLEtras da UNEMAT/Sinop e graduado em Letras Português e Inglês pela mesma instituição. E-mail: joelinton.freitas@unemat.br.

*** Doutora em Estudos Linguísticos (Linguística Aplicada) (UNESP/Rio Preto) e Pós-doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (PUC/SP). É líder do GEPLIAS/CNPq (Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada e Sociolinguística) e membro do Centro de Língua(gens). Professora permanente dos Programas de Pós-graduação Stricto Sensu Mestrado Acadêmico em Letras e Mestrado Profissional em Rede (PROFLETRAS), na UNEMAT. E-mail: leandraines@unemat.br.

feitas pelos grupos. Os dados da pesquisa apontam que o webinar é um gênero da esfera digital que se constitui fonte potencial para uma avaliação participativa, formativa, inclusiva e democrática.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação. Webinar. Pandemia. Ensino Remoto.

ABSTRACT: This text analyzes a webinar practice in the context of the Covid-19 pandemic via remote education with a group of postgraduate students stricto sensu academic master's degree in Letters from a public university located in the Amazonian space of Mato Grosso. The question that guided this study was: *what, for what and how to evaluate the students before, during and after the webinars proposed in the subject Literacy and Society during the pandemic period via remote classes?* This is a qualitative-interpretative study. The composition of the analytical corpus is made up of excerpts from the synthesis proposals of the webinars, fragments of the evaluation and self-assessment form and excerpts from the assessments and self-assessments made by the groups. The survey data indicate that the webinar is a genre from the digital sphere that constitutes a potential source for a participatory, formative, inclusive and democratic evaluation.

KEYWORDS: Evaluation. Webinar. Pandemic. Remote Teaching.

Introdução

A sociedade contemporânea passa, na atualidade, por mudanças antes impensadas. A ocorrência da pandemia da Covid-19 mudou o cenário mundial, uma realidade que propagou modificações drásticas em todos os setores da vida em sociedade. A educação, como as demais esferas sociais, teve seu calendário e suas atividades escolares suspensas, visto que medidas de afastamento social foram decretadas em prol da prevenção da propagação da doença. Nesse ínterim, mudanças, desafios e perspectivas emergiram, dadas as constantes cobranças e necessidade de garantir o direito de aprendizagem dos estudantes. Face a esses desafios surgiram as possibilidades do ensino remoto mediatizado pelo uso das tecnologias digitais da informação e comunicação e pelas plataformas *on-line*.

Consoante a esse cenário, as estratégias de ensino socializado ou de grupos, que já eram práticas sociais muito utilizadas pelos professores nas aulas presenciais, em tempos de pandemia, passaram por consideráveis transformações.

No campo da Linguística Aplicada, as técnicas/estratégias de ensino socializado têm como centralidade a interação do sujeito com o objeto de aprendizagem por meio da colaboração entre os grupos de trabalho e da mediação do professor, não somente com a intenção de potencializar o processo de aprendizagem, mas também com o propósito de possibilitar as condições necessárias para efetividade de um ensino desvelador, crítico e, sobretudo, perfilado às reais demandas da diversidade que marca os tempos contemporâneos.

Em tempos de afastamento social, devido a ocorrência da pandemia da Covid-19, todas as atividades da vida social e cultural foram, diretamente, afetadas. Mudanças drásticas antes impensadas, na atualidade, se efetivam. Isso acontece porque mudam-se as práticas sociais e modificam-se as atividades em diferentes esferas da sociedade. Nesse cenário de correntes mudanças, a educação remota surge como uma alternativa de ensino via uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) e das plataformas virtuais, o que implica muitas indagações, dentre as quais por exemplo: como planejar as atividades de ensino para a realidade de uma educação remota? Quais estratégias didáticas planejar? Como efetivar os processos avaliativos, sob a perspectiva de uma educação inclusiva e democrática? Esses questionamentos constituem-se centralidade das reflexões e perspectivas mobilizadoras deste texto.

Não é nenhuma novidade que o planejamento das práticas avaliativas ocupa inexpressivo lugar nos questionamentos e debates do ensino presencial, todavia no atual cenário assume papel importante, principalmente, quando a premissa está em garantir as condições de acesso e o direito de aprendizagem a todas as pessoas indistintamente. Dada a abrangência da temática avaliação da aprendizagem, neste texto as reflexões têm como centralidade o gênero oral seminário que, a partir das inúmeras possibilidades das TDIC, esse, por sua vez, ganha ressignificação para o contexto em ambientes digitais *on-line*, por isso assume as características de gênero oral digital denominado webinar.

Diante dos novos desafios de engendrar estratégias de ensino como mediadoras no processo de aprendizagem em contexto da educação remota, emerge, então, a seguinte

indagação: o quê, para quê e como avaliar os processos de ensino e de aprendizagem baseados em webinar como estratégia didática?

Com base nessa preocupação, o estudo e experiência têm como principal objetivo criar, em colaboração, com os discentes da turma quatro do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* Mestrado Acadêmico em Letras (PPGLetras), câmpus de Sinop-MT, critérios de avaliação para o trabalho pedagógico com webinar na disciplina Letramento e Sociedade, referente ao período letivo 2020/1. Esse objetivo se justifica dada a necessidade de construção de parâmetros avaliativos, sob a perspectiva democrática e inclusiva, visto a importância que o protagonismo e a atitude responsiva ativa dos/as discentes têm nos processos de apropriação dos conhecimentos teórico-práticos da disciplina supracitada.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com enfoque nos princípios da pesquisa colaborativa, em contexto de sala de aula remota, espaço autêntico para o exercício da escuta sensível, do diálogo e da negociação dos sentidos atinentes à criação dos critérios mais justos, democráticos e inclusivos de avaliação.

A organização composicional do texto abarca quatro seções. Contextualiza-se, nesta seção introdutória, as questões que mobilizaram o estudo e, conseqüentemente, as informações inerentes à experiência pedagógica desenvolvida em contexto de uma turma de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Os conceitos de avaliação da aprendizagem, como também a perspectiva do quê, para quê e como avaliar as práticas de ensino baseadas em webinários via ensino remoto são tratados na primeira seção. A natureza do método, a abordagem, os procedimentos metodológicos, o universo, os participantes e a formulação das categorias analíticas produzidas pela pesquisa são apresentados na segunda seção. A terceira seção partilha os dados, os resultados e análises gerados no processo. Nas considerações finais, reafirmamos que o webinar é um gênero da esfera digital que se constitui fonte potencial para uma avaliação participativa, formativa, inclusiva e democrática.

1 Avaliação para aprendizagem: o quê, para quê e como avaliar as práticas baseadas em webinários via ensino remoto

A prática avaliativa permeia os processos de ensino e aprendizagem, tanto presencial quanto remotamente. Entretanto, consideramos necessário haver mudanças no planejamento das avaliações ao nos atentarmos para adaptações abruptas que a pandemia global provocada pelo Corona vírus impôs a todas as instituições de ensino e a todos os educadores. Foi preciso repensar o processo de ensino rapidamente e dar uma resposta às famílias e aos alunos para que não houvesse o sentimento de “abandono” e de estar à mercê da própria sorte.

Na universidade não foi diferente, mudanças foram feitas para atender a comunidade acadêmica, mesmo que provisoriamente, e mostrou a importância de pensarmos nas melhores formas de atender ao público heterogêneo que compõe as tantas licenciaturas quanto os outros cursos dentro das instituições de ensino superior. Do mesmo modo, Vogel (2020) nos lembra que a transição para a aprendizagem remota aconteceu rapidamente, por isso (re)pensar as práticas de avaliação em contexto do ensino remoto ajudará alunos e professores a enfrentar esse momento e usar o tempo de maneira satisfatória.

Antes, muito do que praticávamos enquanto avaliação no ensino presencial, não necessariamente funciona da mesma forma no ensino remoto, pois nem tudo pode ser adaptado e não faz sentido avaliar os alunos da mesma forma e esperar os mesmos comportamentos já que todos passamos por processos adaptativos neste período. Segundo Silva (2020), é preciso ter calma para lidar com as situações extremas que ora vivenciamos, pois, não se muda abruptamente para uma prática de atividades remotas sem prejuízos a um plano de ensino pensado para aulas presenciais.

Nesse sentido, nos atentamos mais especificamente com a avaliação para a aprendizagem no ensino remoto por meio do gênero oral webinar. Utilizamos o termo avaliação para a aprendizagem, pois compreendemos que a avaliação se trata de um processo contínuo, formativo e dinâmico (SCARAMUCCI, 1999). Além disso, em nossa pesquisa os discentes assumiram papel ativo no processo de avaliação, ou seja, participaram como agentes na construção colaborativa de todo o percurso avaliativo.

Assim sendo, dentre os três tipos mais conhecidos de avaliação: diagnóstica, somativa e formativa, a avaliação formativa mostrou-se como muito importante nesse momento. Ela permite que se detecte quais conteúdos foram ou não assimilados nesse

formato e fornece informações para melhorias que possibilitem a adoção de estratégias e metodologias mais assertivas e equânimes à luz dessas circunstâncias atípicas.

A avaliação da aprendizagem é concebida como uma prática contínua, por isso assume a característica de formativa. A avaliação formativa caracteriza-se como um componente obrigatório de todo e qualquer processo de avaliação contínua. O professor, ao realizar a avaliação contínua em sala de aula, automaticamente realiza a avaliação formativa, aquela que forma, orienta e regula a aprendizagem dos discentes, assegura Perrenoud (1999).

Compreendemos, também, como um passo importante, evidenciar quais são os objetivos da aprendizagem da aula e averiguá-los. Ao pensarmos no ensino presencial, isso parece ser mais fácil, porém, com o ensino remoto é preciso tornar esses objetivos mais evidentes. Durante o andamento da disciplina já citada anteriormente, cada grupo precisou enviar um pequeno resumo da apresentação para os colegas lerem e ficarem a par do assunto tratado, assim como indicação de leituras que contribuiria, também, em uma melhor compreensão.

Além disso, cada grupo ficou responsável também por fazer um resumo final da apresentação, com apontamentos dos tópicos principais a fim de verificar se foram abordados ou se algo não foi tão bem explorado. Dessa forma, entendemos que os alunos compreendem melhor como serão avaliados e conseguem fazer uma autoavaliação mais assertiva, que permita que se alinhem as metodologias e as estratégias de ensino que potencializem a aprendizagem.

Outrossim, defendemos a necessidade de repensarmos a avaliação não apenas por conta das mudanças em atenção ao ensino remoto, mas de uma maneira geral. Isso exige mudança de postura por parte de docente, gestores, alunos e famílias. É preciso repensar a avaliação no sentido de fazer com que não seja concebida como excludente e sim inclusiva.

O aprendiz não pode mais ser considerado um mero “objeto” que não possui opinião própria ou conhecimento necessário para auxiliar nas práticas avaliativas, pelo contrário, é preciso dar voz também a eles, para que o ensino vise sempre a melhoria da aprendizagem dos alunos. Pensar em uma avaliação para a aprendizagem, como propomos ao elaborar os webinários e seus processos avaliativos, é pensar na avaliação,

nas palavras de Scaramucci (2001), como mecanismo propulsor do ensino e da aprendizagem, ou como aponta Hoffman (2009), uma ação mediadora que exige reflexão sobre as práticas docentes institucionalizadas.

Ao esclarecermos um pouco mais sobre o arcabouço da avaliação, no próximo tópico nos debruçamos sobre as mudanças do gênero seminário oral para webinar e os desdobramentos que se implicam nos processos de ensino, principalmente nas aulas remotas.

1.1 De seminário para webinar e a transmutação deste gênero

A partir das considerações introdutórias, assumimos que o webinar é um gênero que circula em interface da *web*, e dada a interatividade e a hipertextualidade possibilitadas por este recurso comunicacional, este gênero agrega, em sua estrutura composicional, variadas linguagens como a escrita, a oralidade, a imagem estática ou em movimento, o som, o que constitui por excelência a presença da multimodalidade nos webinars.

Isso posto, consideramos que o webinar é um gênero discursivo da esfera digital, que tem sua gênese em outro gênero: o seminário, em que a diferença está na necessidade de usos de recursos digitais da *web* e de plataformas de suporte à efetividade das práticas de linguagem *on-line*.

Para Bakhtin (1992, p. 279), toda atividade humana ocorre por meio da língua e em esferas de comunicação, por isso os gêneros são enunciados que “refletem as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas”.

Consoante as céleres mudanças da sociedade e, por conseguinte, dos diferentes domínios de comunicação e interação, Marcuschi (2010, p. 15) argumenta que

Os gêneros digitais estão emergindo no contexto da tecnologia digital em ambientes virtuais tomando a noção de transmutação dos gêneros bakhtiniana a partir do entendimento da constante complexificação da sociedade e suas esferas comunicativas de interação.

Essa argumentação do autor evidencia que os gêneros digitais resultam das necessidades de comunicação e interações humanas frente ao complexo desenvolvimento

das tecnologias digitais e dos ambientes virtuais. Nesse cenário de mudanças socioculturais, os gêneros passaram por transmutação.

Araújo e Vasconcelos (2011) argumentam que transmutação é um conceito criado por Bakhtin para mostrar como, potencialmente, um determinado gênero incorpora as características de outro, o que gera o hibridismo e, por consequência, o surgimento de novos gêneros.

O conceito de transmutação foi cunhado por Bakhtin ([1976] 2006) para designar o processo pelo qual um gênero é potencialmente capaz de assimilar outro, gerando assim o surgimento de formas genéricas híbridas ou mesmo novos gêneros. [...]. Para este autor, a justificativa para o fenômeno da transmutação estava justamente na complexificação das esferas discursivas, o que fazia surgir novas demandas enunciativas e, portanto, tal fenômeno ocorria com intuito de satisfazer essas necessidades comunicativas nas práticas de linguagem. (ARAÚJO; VASCONCELOS, 2011, p. 9-10).

Essa transmutação ocorre em consonância às mudanças que as práticas sociais sofrem devido aos vertiginosos avanços da Ciência e também da forte presença das tecnologias digitais e dos meios de comunicação próprios da cultura digital nos diferentes âmbitos da vida em sociedade.

Com a evolução dos meios comunicacionais digitais, os gêneros concebidos como práticas sociais sofreram transmutações, por isso foram recriados/reelaborados em virtude das atuais necessidades do ser humano, a exemplo do que aconteceu, notadamente, com os seminários que, em decorrência da pandemia da Covid-19, assumiram novas características mediante o uso dos recursos da *web 2.0* e das plataformas digitais usadas como ambiente virtual para realização dos webinários.

A migração do gênero seminário para a *web 2.0* suscitou mudanças nas atitudes protagonistas dos discentes e da docente da disciplina mencionada na introdução deste trabalho. Para além das competências ligadas à questão do uso das TDIC e das plataformas *on-line*, no caso dos nossos webinários aconteceram em suporte da plataforma *Google Meet*, o desafio maior consistiu na reelaboração dos itens/tópicos e etapas que comporiam um webinário, como também na produção colaborativa dos critérios avaliativos que dariam sustentação às práticas (auto) avaliativas em contextos de ensino remoto.

Com as mudanças socioculturais, os gêneros seminários necessitaram ser reelaborados em atenção às novas atuações dos profissionais, notadamente, os da área da educação face à realidade do ensino remoto emergencial impulsionado pela necessidade de isolamento social provocado pela pandemia da Covid-19. Neste sentido, Araújo e Vasconcelos (2011, p. 11) asseveram que “[...] subjacente à mudança nos gêneros está sempre a atividade humana, pois qualquer mudança que ocorra nos gêneros necessita da intervenção de um sujeito que, por sua vez, é impulsionado por uma necessidade enunciativa”.

Consoante essa prerrogativa, a reelaboração do gênero webinar referenciou-se nos elementos composicionais e características do seminário, todavia em ambientes *online* virtuais as temáticas ganham hipertextualidade, usos de múltiplas linguagens e a multimodalidade, características próprias das práticas de linguagem na *web*.

Assim, o fenômeno da migração do gênero seminário para a *web*, além dos propósitos comunicativos específicos do ser humano, conforme Araújo e Vasconcelos (2011, p. 16), “suscita fenômenos no âmbito dos gêneros, fenômenos esses que consistem no redimensionamento ao novo suporte que o engloba, no caso, a *web 2.0*”.

2 Método e percurso metodológico da pesquisa

A ação de colocar o ensino em sintonia aos princípios da pesquisa não é uma tarefa fácil, mas é possível e necessária, ainda mais quando o desafio está em publicizar as boas práticas de avaliação engendradas nos trabalhos docentes mediados por meio de webinar em advento do ensino remoto.

Dada a natureza da propositura, este estudo vincula-se aos pressupostos do método de pesquisa qualitativa em educação, que por sua vez comporta dados descritivos produzidos em um determinado contexto social, neste caso, os fenômenos observáveis e as informações foram produzidas em aulas remotas da disciplina Letramento e Sociedade em âmbito da Pós-graduação *Stricto Sensu* Mestrado Acadêmico em Letras, ofertada, no primeiro semestre de 2020, por uma universidade pública situada na região amazônica mato-grossense.

A pesquisa qualitativa em educação privilegia dados descritivos gerados no contexto natural onde os participantes estão inseridos, visto que “o interesse do pesquisador ao estudar um determinado problema é verificar como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas”, conforme asseguram Lüdke e André (2011, p. 12).

É importante registrar que os dados da pesquisa – compartilhados neste estudo –, foram produzidos em colaboração com os discentes antes mesmo de se instituir os webinários como práticas de ensino.

Com base nessa prerrogativa, buscamos subsídios teóricos na pesquisa colaborativa para amparar as práticas de ensino aliadas à investigação que deu origem a este trabalho. Nesse sentido, Reason e Rowan (*apud* NININ, 2006, p. 31) “sustentam que a investigação colaborativa pauta-se em um paradigma que considera, fundamentalmente, a participação e as tomadas de decisão democráticas no processo de pesquisar. [...]”. Essa característica da pesquisa mostrou-se essencial na escolha das temáticas em consonância com a ementa da disciplina, na elaboração das etapas, como também na criação dos critérios para (auto)avaliação tomados como referências no processo (auto)avaliativo dos discentes nas exposições orais das temáticas dos webinários.

Para os webinários foram definidas quatro temáticas, as quais foram sorteadas entre os grupos nominados como: Lírios, Orquídeas, Rosas do Deserto e Petúnias. Esses grupos compunham-se de três a quatro discentes, visto que a turma era composta por 14 discentes, destes matriculados na disciplina, três eram discentes especiais.

O quadro 1 demonstra a organização por temáticas e o papel dos integrantes de cada grupo:

Quadro 1 – Organização das temáticas dos webinários

Grupos/Temáticas dos Webinários	Integrantes	Avaliadores(as)	Data das apresentações
Lírios: 1-Alfabetização, Letramento(s) e Práticas Letradas	Apresentador(a): Comentarista: Relator(a):	Grupo Petúnias	11/08
Orquídeas: 2-Letramento(s) sociais e digitais: da sociedade da escrita à sociedade digital e as transformações nos usos da língua/linguagem	Apresentador(a): Comentarista: Relator(a):	Grupo Lírios	18/08
Rosas do Deserto: 3-Letramento crítico das políticas linguísticas e a formação de professores/as	Apresentador(a): Comentarista: Relator(a):	Grupo Orquídeas	25/08

de línguas: revisitando conceitos, paradigmas e práticas			
Petúnia: 4-Pedagogia dos multiletramentos, multimodalidade e os desafios às práticas de linguagem	Apresentador(a): Comentarista: Relator(a):	Grupo Rosas do Deserto	28/08

Fonte: Material produzido pelos pesquisadores.

Definida essa organização e os respectivos papéis dos discentes nos grupos, foi a vez de encaminhar a eles a sugestão de referência básica para cada temática do webinar. Para cada grupo, enviamos três textos-base como referência, uns eram capítulos de livros e outros artigos atuais em circulação em periódicos bem conceituados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Com base nesses textos, os discentes tiveram ampla autonomia para buscar a leitura de outros textos relacionados às temáticas de seus webinários.

3 Os dados em análise: da apresentação ao alcance dos resultados...

Partilhamos, nesta seção, a apresentação dos dados, a análise e os resultados alcançados mediante os processos e práticas avaliativas decorrentes do trabalho pedagógico com webinários. Como a centralidade está nas práticas avaliativas: o que, como e para quê avaliar, passaremos ao compartilhamento do percurso e das ações construídas com a colaboração dos discentes.

3.1 Webinar e práticas avaliativas: por onde começar?

No percurso investigativo, para instituir os webinários como mediadores das práticas de ensino, os discentes tiveram participação ativa na tomada de decisão, primeiro estabelecemos um diálogo, remotamente, com a turma sobre o que já sabiam sobre Seminário dadas suas experiências constituídas ao longo da trajetória na educação. Algumas questões basearam esse diálogo inicial, como demonstra o quadro 1:

Quadro 2 – Questões feitas antes da proposição dos webinários

<p>1- Considerando que o Seminário não é uma prática nova, contem-nos o que sabem sobre este gênero oral.</p> <p>2- Quais são os equívocos recorrentes ao uso do seminário em sala de aula?</p> <p>3- O que se deve abordar em um webinar?</p> <p>4- Quando se realiza um webinar, o que é esperado de cada grupo ou de cada integrante do grupo? Ou seja, quais aspectos devem ser avaliados na exposição oral de um tema?</p> <p>5- O que é preciso levar em conta quando preparamos um seminário ou webinar?</p>

- 6- Diante das experiências de vocês na escola, graduação e, atualmente, na pós-graduação quais aspectos precisam ser avaliados durante a realização de um seminário? É preciso avaliar antes, durante, depois? Comentem.
- 7- Antes de qualquer coisa, o que é preciso pensar quando o assunto é webinar?

Fonte: Material produzido pelos pesquisadores.

Durante esse diálogo, criamos, em colaboração com os discentes, as orientações para a escrita das etapas de um webinar, as quais compreendem planejamento, organização, sistematização, apresentação, avaliação e autoavaliação.

A partir da gravação dessa conversa, transcrevemos as sugestões e contribuições dos discentes e elaboramos as etapas de um webinar e, posteriormente, enviamos a eles para apreciação e acréscimo de algum aspecto que julgassem importante.

Diante das múltiplas mudanças socioculturais, os seminários que antes aconteciam em ambientes das salas de aulas convencionais de ensino, passaram decorrente da pandemia, a acontecer em ambientes remotos via plataformas digitais próprias da era cibercultural. Isso posto, associada à utilização do webinar como um procedimento didático, vem à tona a indagação: Como, para quê e o quê avaliar quando o ensino e a aprendizagem são mediados pelas práticas de webinários?

Com essa preocupação, o planejamento de um webinar assume grau elevado de importância, razão pela qual compreende diferentes etapas e ações, como bem ilustra o quadro 2.

Quadro 3 – Etapas de um webinar

Primeira Etapa: Da escolha da temática à tessitura colaborativa da proposta
1- Escolha do tema; 2- Leitura das bibliografias sugeridas; 3- Pesquisa em acervos bibliográficos, entrevistas, vídeos, dentre outros materiais sobre a temática; 4- Escolha dos relatores e comentaristas; 5- Organização dos materiais e recursos de ensino necessários à realização do webinar; 6- Escrita de uma síntese da proposta do webinar para ser entregue aos demais grupos. Para tessitura desta proposta é importante destacar os seguintes elementos: (a) Tema; (b) Objetivo(s); (c) Conceitos a serem abordados e os respectivos autores; (d) Descrição dos tópicos que comporão a exposição oral, ideias conclusivas e/ou defesas; e) Questões problematizadoras para debate com os demais grupos; (f) Referências.
Segunda Etapa: Da exposição oral à problematização e reflexões...
1- Apresentação do tema por meio de exposição oral, do debate e da discussão; 2- Abertura para o debate; 3- Síntese apresentada pelo/a relator/a do webinar.
Terceira Etapa: Da apreciação/avaliação crítica do webinar à novas possibilidades de aprendizagens
1- Apreciação do webinar (avaliação); (Auto)avaliação (pode ser feita de maneira escrita ou oralmente)

Fonte: Material produzido em colaboração com os discentes.

Definidas as etapas de um webinar, passamos à elaboração das fichas de avaliação e autoavaliação, em que os critérios foram criados, colaborativamente, com os discentes mediante diálogo via aula remota pelo *Google Meet*.

3.2 O quê, para quê e como avaliar mediante o trabalho com webinar?

Assim como as etapas de um webinar, elaboramos as fichas com a matriz de critérios (auto)avaliativos e encaminhamos no *e-mail* dos discentes e no grupo de *whatsapp* criado para as práticas interacionais, trocas colaborativas e compartilhamentos da turma na respectiva disciplina. Eles teriam de analisar e, se julgassem importante, poderiam inserir outros aspectos na matriz dos critérios avaliativos.

A efetiva participação e a troca de ideias entre docente e discentes constituíram-se ações profícuas na criação da matriz de critérios avaliativos, uma atitude de abertura instituiu-se mediante um diálogo horizontal entre os envolvidos.

Mediante essa prerrogativa, o passo seguinte consistiu na criação da matriz de critérios para avaliação/observação das exposições orais das temáticas dos webinários. O quadro 4 demonstra essa atividade.

Quadro 4 – Critérios avaliativos para as exposições orais durante os webinários

Denominação do Grupo:	
Data: ___/___/___ Horário:	
Duração da exposição/apresentação:	
1-Título do webinar	
2-Abordagem/Vertente Teórica	
3-Principais conceitos abordados	
4-Capacidade de comunicar/argumentar sobre os conceitos e seus desdobramentos teórico-práticos (domínio do conteúdo/temática)	
5-Capacidade de uso adequado da linguagem oral nas diversas situações da exposição e argumentação	
6-Capacidade de retomar os turnos de fala dos colegas, problematizar e estabelecer reflexões sobre o assunto/temática em questão	
7-Capacidade de relacionar a temática com outros conceitos e assuntos discutidos na disciplina e/ou com outras áreas do conhecimento	
8-Capacidade de articular as discussões da temática com a realidade glocal	
9-Capacidade de respeitar e valorizar os turnos de fala dos integrantes do grupo	

10-Capacidade de sintetizar e expor as principais ideias discutidas no webinar	
11-Capacidade de organização, sistematização e apresentação dos materiais utilizados como suporte da exposição oral	
12 – Pontualidade no envio das propostas-síntese das temáticas a serem abordadas em cada webinar aos demais grupos.	

Fonte: Material produzido em colaboração com os discentes.

A avaliação concebida como formativa pressupõe uma atitude protagonista dos discentes, assim como a capacidade de avaliar e se autoavaliar, com vistas a refletir sobre a aprendizagem e as lacunas desse percurso. Consoante esta prerrogativa, criamos, sob a perspectiva da colaboração, uma matriz de critérios para apoiar cada grupo em sua própria avaliação frente à exposição e mediação dos webinários, como ilustra o seguinte quadro.

Quadro 5 – Matriz de critérios autoavaliativos

Denominação do Grupo:
Data: __/__/____ Horário:
Duração da exposição/apresentação:
Título do webinar:
1- Como o grupo se autoavalia com referência à:
a) Capacidade de expor os conceitos-chave do webinar.
b) Capacidade de argumentação e problematização da temática em questão.
c) Capacidade de respeitar os turnos de fala dos colegas e ampliar as discussões nas diferentes situações da exposição oral?
d) Capacidade de relacionar a temática com outros conceitos e assuntos discutidos na disciplina e/ou com outras áreas do conhecimento?
e-Capacidade de promover discussões contextualizadas com a realidade glocal?
f- Criatividade na elaboração, sistematização e bom uso dos materiais produzidos durante o webinar?
g) Outros comentários importantes que o grupo queira ponderar.

Fonte: Material produzido em colaboração com os discentes.

Os quadros de matrizes dos critérios para avaliação e autoavaliação demonstram que as ações colaborativas se constituíram fontes potenciais no delineamento do quê, para quê e como avaliar. Deliberadamente, os discentes assumiram a avaliação da/para aprendizagem como uma alternativa para ampliar seus repertórios de conhecimentos e, ao mesmo tempo, refletir sobre as lacunas formativas e as novas possibilidades de buscas e estudos.

No tópico seguinte, passaremos a compartilhar excertos das avaliações e autoavaliações feitas pelos discentes referentes às temáticas discutidas nos webinários.

3.3 Práticas de avaliação e autoavaliação nos depoimentos dos discentes

Como mencionado anteriormente, os critérios do quê, para quê e como avaliar em webinar foram criados em colaboração com os discentes. O exercício do protagonismo os colocou na condição de estabelecer, em conjunto com a docente, os aspectos pertinentes as práticas (auto)avaliativas.

Cientes de todo o processo (auto)avaliativo, a cada fechamento de um webinar, os grupos teriam de apresentar o formulário de (auto)avaliação – já exposto anteriormente neste texto –, preenchido e fazer a comunicação das avaliações. Considerando a extensão permitida para este texto, elegemos um recorte da Matriz de Avaliação, com destaque nos seguintes critérios:

Quadro 6 – Matriz de critérios para avaliação dos webinários

<i>Capacidade de comunicar/argumentar sobre os conceitos e seus desdobramentos teórico-práticos (domínio do conteúdo/temática)</i>	<i>Capacidade de relacionar a temática com outros conceitos e assuntos discutidos na disciplina e/ou com outras áreas do conhecimento</i>	<i>Capacidade de organização, sistematização e apresentação dos materiais utilizados como suporte da exposição oral</i>
--	---	---

Fonte: Material produzido em colaboração com os discentes.

Para favorecer a análise comparativa entre o processo de avaliação e autoavaliação, elegemos os critérios para autoavaliação descritos no quadro a seguir:

Quadro 7 – Matriz de critérios para autoavaliação de cada grupo

<i>Capacidade de expor os conceitos-chave do webinar</i>	<i>Capacidade de relacionar a temática com outros conceitos e assuntos discutidos na disciplina e/ou com outras áreas do conhecimento</i>	<i>Criatividade na elaboração, sistematização e bom uso dos materiais produzidos durante o webinar</i>
--	---	--

Fonte: Material produzido em colaboração com os discentes.

Com a finalidade de que os webinários favorecessem o processo de apropriação dos conceitos e seus desdobramentos teórico-práticos frente às mudanças socioculturais e que contribuíssem, também, com as pesquisas que os discentes realizariam ao final da disciplina, tomamos a avaliação como uma prática mobilizadora do engajamento, do comprometimento dos discentes no processo de suas (auto) formações e aprendizagens.

O quadro 7 evidencia ações assumidas pelo grupo Rosas do Deserto com muita criatividade e uso de materiais interativos que favoreceram o processo de compreensão e,

por consequência, a aprendizagem esperada para o webinar, conforme ilustram os excertos dispostos no quadro 8:

Quadro 8 – Excertos da Avaliação do Grupo Rosas do Deserto

<i>Capacidade de comunicar/argumentar sobre os conceitos e seus desdobramentos teórico-práticos (domínio do conteúdo/temática)</i>	<i>Capacidade de relacionar a temática com outros conceitos e assuntos discutidos na disciplina e/ou com outras áreas do conhecimento</i>	<i>Capacidade de organização, sistematização e apresentação dos materiais utilizados como suporte da exposição oral</i>
A apresentadora, bem como as comentaristas, de modo geral, detinham domínio dos conceitos, de modo que proporcionou ampla compreensão de conceitos, bem como um diálogo proveitoso.	Nesse quesito, o grupo trouxe a materialidade do que estava sendo exposto, principalmente com conceitos voltados para o ensino, bem como aspectos culturais. Houve também o diálogo com autores da disciplina, bem como de outras vertentes, não atendo somente ao artigo, mas buscando outras fontes digitais, inclusive, como os vídeos.	As três integrantes do grupo souberam trabalhar com os materiais, tanto os textos, quanto com as tecnologias, ao exporem um material magnífico, interativo, dinâmico, que conduz a compreensão, além de promover o aprendizado de conceitos e abordagens pouco exploradas no curso de Letras por exemplo.

Fonte: Acervo dos pesquisadores.

No quadro 8, o grupo Rosas do Deserto tece sua própria avaliação frente à mediação do webinar. Como apontam os excertos, o grupo entendeu que houve o alcance do objetivo, uma vez que argumentaram bem os conceitos, contextualizaram o tema com as demais temáticas estudadas na disciplina, colocaram a criatividade em ação na organização e elaboração dos materiais de apoio na exposição oral. Ao fazer uma análise comparativa entre os excertos dispostos nos quadros 8 e 9, percebe-se que a avaliação concebida como uma prática dinamizadora do ensino e da aprendizagem, segundo Scaramucci (2001), assume a característica mediadora, visto que demanda reflexões sobre o fazer pedagógico institucional (HOFFMAN, 2009). Nesta perspectiva, os discentes têm vez e voz, ou seja, suas ideias, opiniões e aprendizagens são valorizadas nos processos avaliativos.

Quadro 9 – Excertos da autoavaliação do grupo Rosas do Deserto

<i>Capacidade de expor os conceitos-chave do webinar</i>	<i>Capacidade de relacionar a temática com outros conceitos e assuntos discutidos na disciplina e/ou com outras áreas do conhecimento</i>	<i>Criatividade na elaboração, sistematização e bom uso dos materiais produzidos durante o webinar</i>
Atingimos ao objetivo, abordando os conceitos e	Durante as apresentações sempre relembramos os conceitos	O grupo foi criativo e tentou usar os multiletramentos, tais como

contextualizando com contextos atuais.	estudados nos outros grupos e abordados nas aulas com a questão de identidade do Bauman.	slides animados e resumo em forma de jornal.
--	--	--

Fonte: Acervo dos pesquisadores.

Quadro 10 – Excertos da avaliação do grupo Orquídeas

<i>Capacidade de comunicar/argumentar sobre os conceitos e seus desdobramentos teórico-práticos (domínio do conteúdo/temática)</i>	<i>Capacidade de relacionar a temática com outros conceitos e assuntos discutidos na disciplina e/ou com outras áreas do conhecimento</i>	<i>Capacidade de organização, sistematização e apresentação dos materiais utilizados como suporte da exposição oral</i>
Com relação a temática dos letramentos sociais o grupo teceu com brilhantismo os principais conceitos e autores (Street, Rojo, Soares etc.), apresentando nos slide diagramas que trouxeram clareza de raciocínio e permitiram aos ouvintes acompanhar e entender como acontece os letramentos sociais aplicando-os ao dia a dia escolar e em contexto social. No concernente aos letramentos digitais souberam fazer o diálogo entre autores como Rojo, Lemke, Coscarelli apresentando a parte teórica e buscando ligar com a práxis pedagógica, entretanto sentimos falta de explorar um pouco mais do texto da autora Monte-Mor, já que esta trazia em sua tessitura uma abordagem bem esmiuçada da presença da tecnologia digital na sociedade e na educação, com exemplos e citações de autores como: Prensky, Castells nas questões do letramento digital e Lankshear e Knobel nos quesitos da epistemologia emergentes na sociedade da escrita, consolidando a criticidade no modelo educacional.	O grupo apresentou capacidade satisfatória, trazendo exemplos pertinentes ao tema, e que podem ser facilmente ligados com a realidade em que vivemos. Mostraram domínio do tema e segurança para se expressarem durante a apresentação.	Os materiais utilizados pelo grupo foram muito bem elaborados, com slides coloridos, esquemas, tornando a apresentação prazerosa de assistir.

Fonte: Acervo dos pesquisadores.

Quadro 11 – Excertos da autoavaliação do grupo Orquídeas

<i>Capacidade de expor os conceitos-chave do webinar</i>	<i>Capacidade de relacionar a temática com outros conceitos e assuntos discutidos na disciplina e/ou com outras áreas do conhecimento</i>	<i>Criatividade na elaboração, sistematização e bom uso dos materiais produzidos durante o webinar</i>

Organizamos-nos de modo que os conceitos fossem bem explanados e houvesse contextualização com as questões debatedoras.	Nessa questão, nosso grupo, como dito anteriormente, trouxe situações cotidianas, bem como, os colegas também expuseram situações do contexto escolar. No entanto, faltou acrescentar conceitos de uma área muito importante, que por sinal é a área de duas integrantes do grupo, a Sociolinguística. No que concerne ao internetês, houve pouca relação com os conceitos da Sociolinguística e dos métodos labovianos.	Utilizamos o formato <i>Handout</i> , que é a síntese de forma sistematizada, para melhor compreensão dos colegas e até para direcionar nossa apresentação. Procuramos elaborar telas que fossem de fácil compreensão, e não tornasse cansativo. Dessa forma, elaboramos slides em formato de esquema, para que pudéssemos abranger conceitos chave.
---	--	--

Fonte: Acervo dos pesquisadores.

A matriz de critérios (auto)avaliativos demonstra o tipo de capacidade que os discentes mobilizaram no percurso de aprendizagem. O webinar é uma prática que favorece a avaliação individual ou em grupo, visto que possibilita a crítica sobre o trabalho do outro, a autocrítica, como também mobiliza os discentes a assunção de atitudes colaborativas, a experiência com a pesquisa e com o estudo orientado. No processo de planejamento, exposição oral e apreciação dos webinários, os discentes exercem a plena autonomia, sistematização e organização dos materiais produzidos, condição imprescindível no processo de reflexão e construção dos conhecimentos. Essa perspectiva evidencia-se nos excertos dos quadros 12 e 13.

Quadro 12 – Excertos da avaliação do grupo Petúncias

<i>Capacidade de comunicar/argumentar sobre os conceitos e seus desdobramentos teórico-práticos (domínio do conteúdo/temática)</i>	<i>Capacidade de relacionar a temática com outros conceitos e assuntos discutidos na disciplina e/ou com outras áreas do conhecimento</i>	<i>Capacidade de organização, sistematização e apresentação dos materiais utilizados como suporte da exposição oral</i>
Demonstrou domínio e amplo conhecimento sobre tema proposto na discussão, o que possibilitou importante compreensão do tema e suas características principais nas percepções sociais e históricas.	O tema discutido foi amplamente relacionado as outras áreas do conhecimento, expondo a interdisciplinariedade, e exemplificado pelo grupo.	Demonstrou total organização, o tema foi muito bem sistematizado e apresentado nos materiais do grupo na exposição.

Fonte: Acervo dos pesquisadores.

Quadro 13 – Excertos da autoavaliação do grupo Petúncias

<i>Capacidade de expor os conceitos-chave do webinar</i>	<i>Capacidade de relacionar a temática com outros conceitos e assuntos discutidos na disciplina e/ou com outras áreas do conhecimento</i>	<i>Criatividade na elaboração, sistematização e bom uso dos materiais produzidos durante o webinar</i>

Os conceitos de multiletramentos e multimodalidade foram bem abordados pelo grupo, além do grupo ter demonstrado por meio de exemplificações os desafios quanto às práticas de linguagem.	Esse ponto poderia ter sido melhor trabalhado pelo grupo, pois para além da leitura fizemos somente relação entre os dois conceitos abordados (multiletramentos e multimodalidade) com a questão do conceito de identidade principalmente trazida pelo Bauman. Talvez pudéssemos interrelacionar com outras teorias.	Sentimos a ausência de algum exemplo que utilizássemos mais a questão multimodalidade, especificamente por meio de vídeo e digital dentro da web 2.0.
---	--	---

Fonte: Acervo dos pesquisadores.

Os excertos dos quadros 12 e 13 demonstram que quando o professor baseia suas práticas de sala de aula na concepção da avaliação formativa o processo avaliativo automaticamente se efetiva, visto que ela traz em sua dimensão ações que formam, orientam e regulam a aprendizagem dos discentes, como apregoa Perrenoud (1999). Na avaliação formativa, os próprios discentes se autoavaliam e percebem as lacunas formativas e, ao mesmo tempo, conseguem identificar os investimentos em novos estudos a realizar para dirimir os aspectos lacunares da formação. Essa prerrogativa pode ser observada nos excertos que tratam da avaliação e autoavaliação do Grupo Lírios, nos quadros 14 e 15, no que se refere à “Capacidade de relacionar a temática com outros conceitos e assuntos discutidos na disciplina e/ou com outras áreas do conhecimento”.

Quadro 14 – Excertos da avaliação do grupo Lírios

<i>Capacidade de comunicar/argumentar sobre os conceitos e seus desdobramentos teórico-práticos (domínio do conteúdo/temática)</i>	<i>Capacidade de relacionar a temática com outros conceitos e assuntos discutidos na disciplina e/ou com outras áreas do conhecimento</i>	<i>Capacidade de organização, sistematização e apresentação dos materiais utilizados como suporte da exposição oral</i>
Os conceitos de alfabetização e escrita foram muito bem abordados pelo grupo, entretanto, o conceito de letramento(s) ficou restrito às exemplificações na fase da alfabetização.	Percebeu-se pouca ligação da temática exposta com outros conceitos e assuntos, limitando-se a práticas pedagógicas da alfabetização, sendo a abordagem utilizada pelo grupo, a de Magda Soares que compreende a aquisição da língua escrita no processo de aprendizagem considerando inseparáveis a alfabetização e o letramento. Além disso, o grupo abordou por diversas vezes a concepção de poder sem se pautar em nenhum conceito teórico específico.	Os materiais apresentados e utilizados como suporte da exposição oral (slides e a síntese do webinar) foram elaborados com excelência, de forma clara, criativa, visual e objetiva. A única consideração é com relação ao tempo de equivalência dos assuntos abordados entre letramento (s), escrita e alfabetização, bem como, pouco tempo para discussão com a turma no final.

Fonte: Acervo dos pesquisadores.

Quadro 15 – Excertos da autoavaliação do grupo Lírios

Capacidade de expor os conceitos-chave do webinário	Capacidade de relacionar a temática com outros conceitos e assuntos discutidos na disciplina e/ou com outras áreas do conhecimento	Criatividade na elaboração, sistematização e bom uso dos materiais produzidos durante o webinário
Satisfatório. Os conceitos foram apresentados de maneira linear começando desde aspectos inerentes ao início da escrita, passando pela alfabetização e terminando com os multiletramentos da atualidade.	Com relação a temática o grupo buscou apresentar conceitos discutidos nas aulas da disciplina, assim como também contextualizou os principais conceitos proposto pelo grupo. O grupo focou bastante na alfabetização com ênfase na vertente atual que é alfabetizar letrando, embora sejam conceitos diferentes, são indissociáveis, permeados por conceitos da escrita e sua evolução. Entretanto, poderia ter sido melhor explanado o conceito do letramento social e seu uso. A transdisciplinaridade foi sutilmente abordada nas falas dos apresentadores e comentarista, também poderia ter sido mais explorado, embora, o objetivo primordial era abordar de forma clara e concisa o conceito de alfabetizar letrando, já, aos letramentos, novos letramentos ou multiletramentos só tínhamos que fazer a introdução, visto que é a temática do próximo grupo que terá que apresentar com maior propriedade, aprofundado sobre os letramento(s).	Satisfatório. Utilizamos os materiais compartilhados anteriormente, mas também utilizamos materiais extras como artigos e recortes de livros.

Fonte: Acervo dos pesquisadores.

As práticas avaliativas ensejadas no trabalho com webinário mostram-se profícuas, uma vez que garantiram o processo de criação e co-criação nas produções dos discentes. Essa é a avaliação formativa em ação. Os discentes tiveram a oportunidade de participarem de todo o processo que envolve um webinário, bem como das avaliações e autoavaliações inerentes a ele. Os dados produzidos no percurso de ensino aliado à pesquisa colaborativa sinalizam que muitas são as vantagens desse webinário, algumas delas merecem destaque, visto que: i) permite o acompanhamento de todo o percurso; ii) promove interações, troca de ideias e ações colaborativas entre os discentes e docente; iii) potencializa a busca, a descoberta e a produção do conhecimento; iv) possibilita o desenvolvimento do pensamento crítico e da autocrítica frente às temáticas estudadas; v)

põe em evidência a autonomia, a criatividade e o comprometimento com a própria (auto)formação.

Assim concebido o webinar, a avaliação da/para aprendizagem assume os princípios de construção do conhecimento, autonomia, colaboração, como também a dimensão formadora dos protagonistas envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem.

Considerações finais

As práticas avaliativas foram amplamente modificadas em vista das mudanças socioculturais provocadas pela pandemia da Covid-19. A avaliação da/para a aprendizagem concebida como prática social sofreu influência direta dos processos de mudanças gerados pela necessidade de afastamento social. Foi preciso (re)criar outros modos de praticar a avaliação dos processos de ensino e aprendizagem.

As práticas avaliativas e as experiências colaborativas compartilhadas neste artigo mostraram-se exitosas e bem aceitas pelos discentes, visto que houve um engajamento pleno nos processos e etapas desenhadas para os webinários.

As ações colaborativas possibilitaram praticar outros modos de conceber os processos de ensino e, por consequência, outras práticas de avaliação da/para aprendizagem. Com isso, reafirmamos que o webinar é um gênero da esfera digital que se constitui fonte potencial para uma prática de avaliação participativa, formativa, inclusiva e democrática.

Essa assertiva reforça a premência de reinvenção e recriação dos processos e práticas avaliativas, sejam esses no contexto da educação remota ou presencial, em prol das melhorias do ensino e da aprendizagem. Assim, o gênero digital webinar mostrou-se uma alternativa importante para avaliar a aprendizagem discente e, ao mesmo tempo, para reflexionarmos sobre nossa atuação docente na pós-graduação *stricto sensu*.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. C.; VASCONCELOS, L. L. de. Web 2.0 e as práticas de linguagem: novos gêneros? **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, v. 4, n. 2, 2011. Disponível em: <<http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre>>. Acesso em: 12 jan. 2021.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 2009. 104 p.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 13. ed. São Paulo: EPU, 2011.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. *In*: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (org.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. 3. ed. São Paulo: Cortês, 2010.

NININ, M. O. G. **Pesquisa colaborativa: das práticas da pesquisa à ressignificação das práticas dos pesquisandos ou ressignificando a direção escolar**. 320 f. Tese (Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

SCARAMUCCI, M. V. R. Propostas curriculares e exames vestibulares: potencializando o efeito retroativo benéfico no ensino de LE (Inglês). **Contexturas**, n. 5, p. 97-109, 2000/2001. APLIESP, Ibilce, Unesp, São José do Rio Preto, SP.

SCARAMUCCI, M. V. R. Avaliação: mecanismo propulsor de mudanças no ensino/aprendizagem de língua estrangeira. **Contexturas**, n. 4. APLIESP. p. 115-126, 1998/1999.

SILVA, J. S. Ensino remoto emergencial em contexto de pandemia. **Artigo de opinião**. UFMG. Disponível em: <https://encurtador.com.br/bfuI9>. Acesso em 21 de jul. 2020.

VOGEL, S. Questões centrais para a formação de professores na/durante a pandemia. *In*: LIBERALI, F. C.; *et al.* (org.) **Educação em tempos de pandemia: brincando com um mundo possível**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.